

SERMAM,

QVE PREGOV

O P. ANTONIO
VIEIRA DA COM-
PANHIA DE IESVS NA MISERI-

cordia da Bahia de todos os Santos
em dia da Visitação de Nossa
Senhora Orago da
Casa.



ASSISTINDO O MARQUES DE
*Montalvão Visorrey daquelle estado do
Brasil, & foy o primeiro, que ouvio
naquella Prouincia.*

Anno.



1646.

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1646.

SER MAM.

OVE PREGOV

O F. ANTONIO

VIEIRA DA COM.

PANHIA DE IESVS NA MISERI.

cordia da Bahia de todos os Santos

em dia da Visitação de Nossa

Senhora Onção da

Capa.

ASSISTINDO O MARQUES DE

Marquês de Pombal, e o Visconde de

Brasão, e o Príncipe, que omnia

naquella Provincia.



Anno.

1646.

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessárias.

Na Officina de Domingos Lopez Rob. Anno 1646.

THEMA.

Vt facta est vox salutationis tua in auribus meis, exultavit infans in gaudio in utero meo. Luc. cap. i.



I O o Profeta Malachias em espirito aquella felicissima Tornada, que havia de fazer do Ceo á terra o Redemptor, & Restaurador do mundo, & dando as boas novas a todos os homens, como a enfermos pelo peccado de Adam, diz affi. *Orietur Vobis sol in Betleem, & sanitas in*

pennis eius. Alegrate, enfermo genero humano, alegrate, começa a esperar melhor de teus males, porque virá o sol de justiça, & te trará a saude nas azas,

Comprida temos, Excel lentissimo Senhor comprida temos hoje esta profecia, & comprida, se eu me não engano, em dous sentidos. Tanto que o divino sol de justiça Christo se vestio da nuvẽ branca de nossa humanidade, tanto que tomou carne o filho de Deos nas entranhas purissimas da Virgem Maria, como elle era a Intelligencia, que movia aquelle ceo animado no mesmo ponto, diz o Evangelista S. Lucas que se partio a Senhora para as montanhas de Iudã: *Exurgens Maria abiss in montana: & accerscenta, cum festinatione*, com passos muy apressados, que nem a delicadeza de Donzella se lhe fizeraõ asperas as montanhas, nem a gravidade de mãy de Deos lhe pareceram desautorizadas as pressas: que errado que anda o mundo, Senhores, em julgar, & introduzir que os passos vagarosos sejam os mais autorizados? Se por vaga res se perde o mundo todo, como pode consiltir a autoridade d'elle nos mesmos meyo de sua perdição? Na fabrica des-

te vniverſo que vemos, criou Deos o Sol, & a lua ao quar-
to dia, & não o primeiro. Diz S. Severiano porque como
ainda então não havia criaturas, que influir, nem emisfe-
rios, que alumiar, eſtiverão os planetas ocioſos, parados
em grave deſcredito de ſeus reſplandores; que a que De-
os fez para ſol, não o fez para eſtar quieto; forão formadas
aquellas duas tochas do Ceo para com alternado imperio
governarem o dia, & a noite: *luminare mains, ut praecſſet diet,*
luminare minus, ut praecſſet nocti. E como naceraõ para to-
dos andam ſem deſcauçar em perpetua roda, que he glo-
riofa penſaõ do bem vniverſal correr, & nunca eſtar pa-
rado. Por iſſo Chriſto hoje aſſim como o ſol material, tan-
to que recebeu a inveſtidura dos rayos, no meſmo instan-
te partio de carreira, & começou a fazer velociffimamen-
te ſeu curso; aſſi o divino ſol de juſtiça, tanto que ſe veſ-
tio de noſſa humanidade nas entranhas da Virgem Mãe,
no meſmo ponto arrebatou aquella celeftial eſfera, & a
levou às montanhas com tanta preſſa, com tam arrebatado
curso *cum feſtinatione*, que para o explicar Malachias
na terra houve de fingir hum monſtro no Ceo: *Orietur*
vobis ſol iuſtitia, & ſanitas in pennis ejus. Sol com azas? quem
negará que he hũa reſplandecente monſtroſidade? E a-
crecenta com muita propiedade o Profeta que levará o
o Sol nas azas a ſaude, & porque a dar ſaude, & não
a outro fim, parte hoje ò Redemptor com tanta preſ-
ſa.

Estava a Caſa de Zacharias neſta ocaſiaõ (porque fa-
lemos com fraſe de Hóſpital) feita hũa enfermaria de di-
verſos males, havia ſeis meſes que emmudecera o Velho
Zacharias: Santa Iſabel ſobre os da velhice, padecia os a-
chaques de pejada; & mais mortal que todos o menino
Baptiſta jaſia enfermo do peccado original, reliquias da
quelle

que he antigo veneno, que dentro em hũa maçaõ pro-
hibida deu a serpente a nossos primeiros pães. Se por-
hũa maçaõ tomada contra vontade de seu dono se
perdeo o mundo todo, que muito que se perca tanta
parte delle em tempo, que se toma tanto. ? Em fim che-
gou a Senhora (que nunca tarda a quem a hã mister) &
aos primeiros abraços que deu a Santa Isabel, & ás pri-
meiras palavras de cortezia, com que a saudou, ouvio o
menino enfermo, & logo ficou saõ. *Vi facta est vox salutatio-
nes tue in auribus meis, exultavit in gaudio infans in utero meo.*
Oh como quizera que entenderão daqui as pessoas sobe-
ranas que cõm braços, & com boas palavras podem dar
a vida? se muitas vezes pela impossibilidade dos tempos
he força que estejão as mãos fechadas, porque não esta-
rão os braços abertos. ? E que avariza pode ser ma-
is cruel, que negar a vida a hum homem, que lhe
pode dar com palavras. Tam alentado tam alegre
ficou o menino Baptista com as da Soberana Prin-
cesa, que a assaltos de prazer começou a inquietar
o silencio das entranhas maternas, & quasi a sa-
hir de sy com alegria. *Exultavit infans in gaudio.*
Montanhesa cortezia parece receber a assaltos hũa Ma-
gestade tam soberana, mas atomo soue o menino
á estreiteza do lugar, & não fez pouco, porque fez
o que pode.

Este foy o principal effeito, que causou a en-
trada de Christo em casa de Zacharias, & semelhante a
este he, Senhor, o estado em que se acha a Bahia alenta-
da com a boa vinda, & alegre com a tão desejada presen-
ça de V. Excellencia solenizou a esta Cidade com me-
nos alegrias sumptuosas, com menos festas publicas do
que costuma: mas bem desculpa S. Isabel a falta destes
aplausos.

cia neste Sermão o estado de nosso enfermo Brasil, as causas de sua enfermidade, & do modo q̄ souber, o remedio della. E porque nos não sayamos do Evangelho (ainda q̄ os casos grandes escusaõ qualquer diuertimento) irãõ as enfermidades do Brasil retratadas na doença de S. Ioam, a quem a Virgem Maria hoje foy visitar, & dar saude. Todos sabem que esta saude foy de graça, peçamola ao Divino espirito por intercessão da mesma Senhora.

Ave Maria. *Et facta est vox salutationis tuae in auribus meis; exultavit in gaudio infans.*

Começemos por esta ultima palavra. Bem sabem os que sabem a lingua Latina, que esta palavra *infans* infante, quer dizer o que não fala. Neste estado estava o menino Baptista quando a Senhora o visitou & neste esteve o Brasil muitos annos, que foy a meu ver, a mayor occasiõ de seus males. Como o doente não pode falar, toda a outra conieçtura difficulta muito a medicina. Por isso Christo nenhum enfermo curou com mais difficultade, em nenhum milagre gastou mais tempo, que em curar hum endemoninhado mudo: *Erat eisiciens demonium, & illud era mutum.* O peor accidente que teve o Brasil em sua enfermidade, foy o tolhersele a fala; muitas vezes se quis queixar iustamente, muitas vezes quis pedir o remedio de seus males, mas sempre lhe afogou as palavras na garganta ou o respeito, ou a violencia. E se algũa vez chego u algum gemido às orelhas de quẽ o devêra remediar, chegarãõ tambem as vozes do poder, & vencerãõ os clamores da razão. Por esta cauza ferey eu hoje o intrepete de nosso enfermo, ja que ami me coube em sorte; q̄ tambem S. Ioam não falou por sy, senão pela boca de S. Isabel. Na primeira informação de enfermidade consiste o acerto do remedio, & assi procurarey que seja muito verdadeira, & muito desinteressada. Falaremos, ja que nos

he licito, para que se não diga do Brasil, o que se disse da
Cidade de Amyclas, que o perdeu o silencio: *Silentium A-*
miclas perdidit; & como a causa he geral, falecey também
geralmente, que não he razão, nem condição minha, que
se procure o bem vniuersal com ofensas particulares.

A enfermidade do Brasil, Senhor, he como a do me-
nino Baptista: Pecado original. S. Thomas, & os Theolo-
gos difinem o pecado original com aquellas palavras to-
madas de S. Anselmo. *Est privatio iustitiae debite*: que o pe-
cado original he hũa privação, hũa falta da devida Iusti-
ça Bem sey de que Iustiça falão os Theologos, & o senti-
do, em que entendem as palavras mas a nós, q buscamos
a semelhança, servemnos assi como soam. He pois a doen-
ça do Brasil *privatio iustitiae debite*; falta de devida Iustiça,
assi da justiça punitiva, que castiga maos, como da justiça
distributiva, que premia bons. Premio, & castigo são os
dous polos, em que se resolve, & sustenta a conservação
de qualquer Monarchia, & porque ambos estes faltarão
sempre ao Brasil, por isso se arruinou, & cabio. Sem Iustiça
não ha Reyno, nẽ Provincia, nẽ Cidade nẽ ainda cõpanhia
de ladroens, que possa conservarse. Assi o prõva S. Agostã
inho com autoridade de Scipiãõ Africano, & o ensinãõ
conformemente Cicero, & Aristoteles, Plãtãõ, & todos os
que escreverãõ de Republica. Em quanto os Romanos
guardaraõ igualdade, ainda que nelles não era verda de
ra virtude; floreceo seu imperio, & forãõ senhores do
Mundo, porem tanto que a inteiresa da Justiça se foi cor-
rompendo pouco a pouco, ao mesmo passo enfraquece-
rãõ as forcas, desmayãrãõ os brios, & vierãõ a pagar tri-
buto os que o receberãõ de todas as gentes. Isto estãõ
clamando todos os Reynos com suas mudanças, todos os
imperios com suas ruinas, o dos Perlas, o dos Gregos, o
dos Assyrios. Mas para q he causar-me eu com repetir exẽ-
plos, se prẽgo a auditorio Catholico, & temos autoridades
de se; *Regnũ de gẽtẽ in gẽtẽ trãsfertur propter iniustitias* diz o
Espirito S. no c. 10. do Ecclesiastico. q a causa porq os Rei-

nos, & as Monarchias senão conservão debaxo do mesmo Senhor, a causa, porque andão passando inconstantemente de hũa nação a outras, como vemos, he *propter iniustitias* por amor das injustiças, as injustiças da terra são as q abrem a porta a justiça do Ceo, & como as nações estranhas são a vara da Justiça divina: *Affur Virga furoris mei*. cõ ellas nos castiga cõ ellas nos desterra cõ ellas nos priva da patria, q he muito antiga, razão de Estado da Providência de Deos, quando se não guarda Justiça na sua virga, dá-la a outros lavradores: *viniam suam locabit alijs agricolis*. Pois se por injustiças se perdẽ os estados do mundo, se por injustiças os entrega Deos a nações estrangeiras, como poderemos nós conservar o nosso? ou como o poderemos restaurar depois de perdido, senão fazêdo justiça? O contrario seria resistir a Deos, & porfiar contra a mesma fé.

30 Sem justiça se começou esta guerra, sem justiça, se continuou, & por falta de Justiça chegou ao miserável estado, em que a vemos. Ouve roubos, ouve homicidios, ouve desobediencias, ouve outros delitos muito enormes, que não sey se chegarão a tocar na Religião, mas nunca ouve castigo, nunca ouve hum rigor, que fizesse exemplo. Muitos bandos se lançarão muito justos, muitas ordens se deraõ muito acertadas, mas (como disse Aristoteles) as leys não são boas, porque bẽm se mandaõ, senão porque bẽm se guardaõ. Que importa que fossem justos os bandos, senão se guardavão mais que se se mandaraõ que se prohibia? Que importa que fossem acertadas as ordens, se nunca sey castigado quem as quebrou, & poder ser que nem reprehendido? Baste por todo o encarecimento nesta materia que em onze annos de guerra continua, & infelice, onde ouve tantas rãtas, tantas retiradas tantas praças perdidas, nunca vimos hum capitam, nem ainda hum soldado, que com a vida o pagasse. Oh aprendamos, aprendamos se quer de nossos inimigos, que nesta ultima fortuna tam grande que tiverão, quando com hũ poder tão desigual qos derrotaraõ a mayor armada, que passou

passou a Linha; a dous capitaes sabemos que degolaraõ
no Recife, & a outros inhabilitaraõ com suplicios menos
honrosos, sò porque andaraõ remissos em acõdir a sua o-
brigaçãõ. Pois, se o Inimigo, quando ganha, dà mortes de
barato, se quando consegue o intento, se quando se vê vi-
torioso, sabe costar cabeças nõs que sempre perdemos, &
nem sempre por falta de poder, porque não atalharemos
novas perdas com castigo exemplar de quem fôr a causa.
Porque ha de ser a consequencia na guerra do Brasil: se
me renderem passarei a Espanha, & despacharmehey? Ha
razão mais indigna de Catholicos.

Toda esta falta de castigo, toda esta remissaõ de cul-
pas naceo de hũa razão de Estado, que qua se praticou
quasi sempre, que senão haõ de matar os homẽs em tem-
po, que os havemos tanto mister, que não he bem se per-
ca em hũa hora hum soldado, q se não faz senão em mui-
tos annos; que justicar hum homem porque matou ou-
tro he curar hũa chaga com outra chaga; & que se não re-
medião bem as perdas acrecentandoas; que a primeira
maxima do governo he saber permitir; & que se ha de dis-
simular hum dano por não o evitar com outro mayor; co-
mo se não fora mayor dano destruiçãõ de toda a Repu-
biica, que a morte de hum particular: como se não fora
grande expediente resgatar com hũa vida as vidas de to-
dos. *Expedie ut unus moriatur homo, ne tota gens pereat.* Ah
triste, & miseravel Brasil, que, porque esta razão de Esta-
do se particou em ti, por isso es triste, & miseravel. Não
he miseravel a Republica onde hà delitos, senão onde fal-
ta o castigo delles, que os Reynos, & os imperios não os
atruinaraõ os peccados por cometidos, senão por dissimu-
lados. Dissimular com os maos he mandarhe que o seja
disse Seneca, & mais era Gencio. *Qui non vocat peccare, cum
possa iubet.* A conquistar dilatadissimas provincias: cam-
nhava Moyzes General dos Israelitas, & não duvidou de
golar de hũa vez 23 mil homens, como se lê na Escritu-
ra sagrada, porque entendia como experimentado capicãõ
que

que mais lhe importava nō seu exercito a observancia da justiça, que numero de soldados. Quem pelejou nunca no mundo com numero mais desigual que Iudas Machabeu, & com tudo nem os exercitos de Appollonio, nem os ardis de Ieron, nem os elefantes de Antrocho o poderaõ ja mais vencer, antes elle sahio sempre carregado de despojos, & de vitorias: porque? porque primeiro tirava a espada contra os seus, & depois contra os inimigos, pelejava com poucos soldados, & mais vencia, porque poucos com justiça he grande exercito. Alagou Deos o mundo com o diluvio yniversal, & para restauraçã d'elle não guardou mais que a Noé com tres filhos seus em hũa arca: Pois, Senhor, parece que poderamos replicar, que reis restaurar o mundo, quereilo restituir a seu antigo estado, & para hũa facção tão grande não guardais mais que quatro homēs em hum navio? Sy que depois de hũ castigo tam grande depois de hũa justiça tam exemplar, quatro homēs, & hũ sō navio bastam para restaurar hum mudo inteiro. Vede se nos sobejarão sempre soldados para restaurar o Brasil se nos não faltara a justiça.

○ E não sō he necessaria ao nosso enfermo esta justiça punitiva, que castiga mal feitores, senão a outra parte da Justiça distributiva, que premie liberalmente os meritos. Assi como a medicina, diz PhiloHebreo, não sō attende a purgar os humores nocivos, senão a alêtar, & alimentar o sujeito debilitado; assi a hum exercito, ou Republica não sō lhe basta aquella parte da Justiça, que com o rigor do castigo a alimpa dos vicios, como de perniciosos humores, senão que he tambem necessaria a outra parte, que com premios proporei creados ao merecimento esforce, sustēte, & anime a esperança dos homēs. Por isso os Romanos tam entêdidos na paz, & na guerra inventaraõ para os soldados as coroas civicas, & muraes, os triunfos, & outros premibõs militares, porq̃, como o amor da vida he tam natural, quem se atreverá a arriscála intrepidamente, senão alentado com a esperança do premio? Quando David

quis

Quis fahir a pelejar com o gigante perguntou primeiro:
Quid dabitur viro, qui percussit Philistinum? que se ha de dar
ao homem, que matar este Filisteu? Se naquelle tempo se
não arriscava a vida senão por seu iusto preço, ja etão não
avia no mûdo quẽ quisesse ser valête de graça. Necessario
he logo q̃ haja premios, para q̃ haja soldados, & q̃ aos premi
os se etre pela porta do merecimêto. Dêse ao valor, & não
à valia, que despois que no mûdo se introduzio venderê-
se às honras militares, converteose a milicia em latrocinio
& vão os soldados à guerra buscar dinheiro, com q̃ com
prar, & não obrar façanhas, com que requerer. Se se guar
dar esta igualdade entrará em esperanças o mosquet eiro,
o soldado de fortuna, que tambem para elle se fizeram os
grandes postos, se o merecer, & animados com este pen
samento, de que hoje se não faz caso, serãõ leoes, & faraõ
maravilhas; porque muitas vezes debaixo da espada fer
rugente está escondido o valor como tal vez debaixo dos
talins bordados anda dourada a cobardia. Assi que he ne
cessario que haja Savés liberaes, para que haja Davis ani
mosos; & muito mais necessario que os premios se dem a
quem disparar a funda, & derrubar o gigante, & não a quẽ
ficar olhando desde os arrayaes. Nenhuns serviços paga
S: Mag. hoje com mais liberal mão, que os do Brasil, & cõ
tudo a guerra enfraque, & a reputaçã das armas está ca
da vez ez em peor estado, porq̃ acontece nos despachos
o de que ordinariamente se queixa o mundo: q̃ os valero
fos levãõ as feridas, & os venturosos os premios. Na filo
sophia bem ordenada primeiro he a potencia, & o actõ, des
pois o habito, & se olharmos para os peitos dos homens
acharemos muytos habitos de muy pensionados onde nũ
qua houve actõ, nẽ ainda potencia. Desta desigualdade se
segue q̃ o effeito dos premios militares vẽ a ser cõtrar sy
mesmo, porq̃ em vez de cõ elles se animarẽ os soldados
antes se desanimãõ, & defalentãõ. Como se animará o sol
dado a buscar a hõra por meyo das bõbaldas & dos mos
quetes, se vé e hũ peito o sãgue das balas, e no outto a pur
pura das cruces? Como se aletará a padecer os trabalhos, &

perigos de hũa campanha, se ve premiado a Iacob, que ficou em casa, & sem premio a Esaù, que correo os montes. Se a pelles de Iacob, se dá o morgado, & a sétas de Esaù se nega abençaõ? Se alcança mais este com o seu engano, que o outro com a sua verdade quem haverá, que trabalhe? quem haverá, que peleje? Não ha duvida que á vista de semelhantes merces dirão os valerosos que vão errados, terãõ contriçaõ do que devêraõ ter complacencia, arrependehão de seus brios, condenarãõ suas passadas finezas, & se chegarem à peleja valentemente serà por de sesperaçaõ, que não hà cousa, que assi desespere os benemeritos, como ver os indignos premiados.

Mas muitas graças a Deos, que para remedio deste grande mal não ló temos justiça na terra senão justiça do sol, como diz Malachias: *Orietur vobis sol iustitia.* Sol para alumiar, para conhecer, & para distinguir: Iustica para premiar com igualdade. Por isso eu là dizia que não sey qual lhe fez sempre mayor mal ao Brasil. se a enfermidade, se as trevas? Muitas vezes prevaleceo o engano contra a verdade nesta guerra, muitas vezes luzio o que não era ouro, & foy tam injusta a fama, que trocou os nomes as cousas, & às pessoas, & soáraõ pello mundo erradamente. O mayor escandalo, que tenho contra a natureza; he hum, que cada hora experimentamos na artilharia; por q̃ razaõ ha de fazer tão estrôdo hũa peça, q̃ perdeo o pelouro, como a outra, q̃ empregou o tiro: & a mayor injustica, ha mayor disformidade da natureza? A peça q̃ acertou foce muito embora, atroe o mundo, estremeça a terra com seu estampido; mas a peça, q̃ errou a peça, que não fez nada; & a peça q̃ não fes mais que empobrecer os almazês del Rey sem proveito, porque ha de soar? porque ha de ser ouvida? Ainda tenho advertido mais nesta materia. Quando aqui estiuemos seteados no anno de 38, atirava o Inimigo muitas balas ao baluarte de Santo Antonio os pelouros, que acertavão, ficavão enterrados na trincheira, os que erravão, voavão por cima, & vinhaõ rompendo os

arcs

arês com grande ruído, os que andavão por estas ruas, a qui se abaxava hum, acola se abaxava outro, & muita gente lhe fazia reuerencias demasiadas, de sorte que o pelouro, qua errou, esse fazia os estrondes, a esse se fazião as reuerencias, & o outro, que acertou, o outro, que faz sua obrigação, esse ficava enterrado. Ah quantos exemplos destes se achão na guerra do Brasil? Quantos forão mais venturosos com seus erros, que outros com seus acertos? Algum que sempre errou, que nunca fez cousa boa, nomeado, aplaudido, premiado? & o que acertou, o que trabalhou, o que subio a trincheira, o que derramou o sangue, enterrado, esquecido, posto a hum canto? Importa por is, que não roube a negociação o que se deve ao merecimento, que se desentrem os talentos escondidos, que sepultou a fortuna, ou a sem razão, que não haja benemerito, que não seja bem afortunado, que se corte a lingua à fama, se for injusta, que se califiquem papéis, que se examinem certidoões, que nem todas são verdadeiras. Se foram verdadeiras todas as pertidoões dos soldados do Brasil, & aquellas rumas de façanhas em papel forão conformes a seu original, que mais queriamos nós? Ia não ou vera Olinda, nem Turquia todo o mundo fora nosso.

Não pretendo dizer com isto que não merecem muito os Soldados desta guerra, porque antes tenho para mim como he opinião de todos, que não ha soldados no mundo nem que mais sirvão, nem que mais trabalhem, nem que mais mereção. Ia outra vez tive este pensamento, & agora me torno a confirmar nas nelle, que para se desparcharem os soldados do Brasil, principalmente os que andão em Campanha, não tem necessidade de mais certidão que tomar o capitulo. V da Epistola de S. Paulo aos Corinthios, levalo ao seu General, dizer assine V. Excellência & bõ o puderaõ fazer sem escrupulo: faz ahi o Apostolo lãa ladainha muy comprida de seus seruiços, & trabalhos, & diz assi *In laboribus plurimis, in carceribus abundantissimis in plagis supra modum, in moribus frequenter, &c.* demolo
por

por lido, & vam os applicando *in laboribus plurimis*. que soldados padecem no mundo os mayores trabalhos que os do Brasil *in carceribus abundantius*. tambem muitas vezes são prifoneiros, & nas prisoens nenhus mais cruelmente tratados, que elles: *in plagis supramundum*: quantas sejaõ as feridas, que recebem, & quam continuas, bem o dizem es ses hospitaes, bem o dizem essas campanhas, & tambem os peitos vivos o podem dizer, que apenas se achará algũ que não ande feito hum crivo: *in mortibus frequenter*: frequente mortos, como na dõ Brasil? de dia, & denoite, no inverno, & no veraõ, na trincheira, & na campanha nas nossas terras, & nas do Inimigo, & agora nesta Iornada vltima, & milagrosa, onde se não deu quartel, o mesmo foy ser ferido, que morto deixando os amigos aos amigos, & os irmãos aos irmãos por mais não poderem, ficando os miseraveis feridos nesses matos, nessas estradas, sem cura sem remedio, sem companhia, para serem mortos a sangue frio, cruelmente despedaçados dos alfanges Olandeses, pelo Rey. pela patria, pela Religião, & pela fê. O valedoroso soldados, que de boa vontade me detivera eu agora com vosco prégido vossas gloriosas exequias; mas vou depressa seguindo aos que vos deixio, perdoay me: *in itinèribus sepe* quem andou nunca, nem ainda correo com a imaginaçio os caminhos, que fazem estes soldados daqui a Pernambuco, daqui á Paràiba, daqui ao Rio grande, & mais abaixo, per sertoões de trezentas, & quatrocentas legoas, levando sempre as muniçoões às costas, & os mantimentos nos ferros dos chuços, & nas bocas dos arcabuzes? *periculis fluminum*: atravessando rios tantos, & tam caudalazos sem barca, sem ponte, mais q os braços da industria para os passar? *periculis latronum* sahindolhes os ladrones a cada passo: *periculis ex genere*: sendo Espanhoes, a quem os Olandeses tem mortal odio: *periculis ex Gentibus*: arriscados a mil emboscadas do Genticio rebelde: *periculis in Civitate*. Com perigos na Cidade, como o que tiveraõ nesta quando apreço de tantas vidas a defenderão valerosamẽ-

tes *Periculis in solitudine*: com perigos no deserto, porque
são vastísimos os despovoados, que passão, sem casa, sem
gente, sem rasto de fera, nem de animal, mais que ceo, &
terra: *periculis in mari* com perigos no mar, que ainda que
atè agora os não havia, bem se sabe quam grandes forão
os que se padecerão na armada, & ainda não se sabe tu-
do: *periculis in falsis fratribus*: com perigos de falsos irmã-
os, porque nem com os nossos Portuguezes estão segu-
ros na campanha, que o temor da morte os obriga a des-
cobrir muitas vezes o que não devêrão: *in frigore, & nu-
ditate*. Nũs, despídos, descalços ao Sol, ao frio, á chuva,
às inclemencias dos ares deste clyma, que são os mais a-
gudos, que se sabem no mundo, *in fame, & siti, & ieiuni-
js multis*. Jejuando, & padecendo as mais extraordina-
rias fomes, que nunca soporstarão corpos mortaes,
sustentando a triste, se a mimola vida, com as ervas
do campo, com as raizes das arvores, com os bichos
do mato, com as frutas agrestes, & venenosas, &
tendose por muy regalados se chegaõ a alcançar para
comer meya libra de carne de cavallo Hã mais in-
vencivel paciẽcia? hã mais dura, & pertinaz const-
tancia? Se isto sabeis, Olandeses, em que fundais
vossas esperanças? como não desistis da empreza? co-
mo não desmayais? como não vos ides? Tendo os
soldados de sitiada a Cidade de Dyrrachio chegarão a
a comer não sey que pã, feito de ervas, mas pã
alfim, o qual como visse Pompeyo que era o Capi-
tam sitiado primeiramente disse que elle pelejava
com feras, & nam com homens; & logo mandou
que aquelle pã nam parecesse, porque se o vissem
seus soldados sem duvida desmayariam; & nam se atre-
veriam a resistir a gente de tanta constantia, & pertina-
cia: *Ne visa patientia, & pertinacia hostis, animi suorum
frangerentur*: diz Suetonio. Bem digno eu logo Olandeses, se *Suedon*
vedes o pã, cõ que se sustentão nossos soldados, de cujo *Tranq.*

veneno mortêraõ em hũa noite mais de 20. se vedes esta paciencia, esta constancia, esta pertinacia, como vos atreveis a pelear com tal gente? como se vos não quebrão os animos? como não desistis da empreza? Mas agora o fareis, agora o veremos com o favor divino, que ja he chegado o tempo.

Por tudo isto dizia S. Paulo. *Plus omnibus laboravi*: q̄ trabalhou mais que todos os Apostolos, & pela mesma razão digo eu dos soldados do Brasil; *plus omnibus laboraverunt*. Que trabalharão, & trabalhão mais q̄ todos os soldados do mundo, & se mais q̄ todos trabalhão, bem merecẽ ser premiados mais que todos. Mas *ò fortuna viris invidiosibus*, dizia Hercules ó fortuna sempre envejosa aos va- roes fortes, bem experimentão nossos soldados que se ajũ- taõ poucas vezes valor, & fortuna, porq̄ assi como sãõ va- lentes mais que todos, assi sãõ mais que todos desgraçados. Não hà infantaria no mundo nem mais mal paga, nẽ mais mal assistida. He possível que hãõ de andar descalços, & despídos os soldados del Rey de Espanha? do mais poderoso Monarcha do mundo? Bem sabemos a quan- ta estreiteza estã reduzida a fazenda Real no tempo pre- sente, mas quando el Rey neste estado não tivera outra cousa, a camiza havia de tirar, como dizem para vestir ta- es soldados. Nenhum Monarcha do mundo chegou nun- qua a tãta pobreza, como Christo nosso Redemptor na cruz, & com tudo, tanto que se vio com titulo de Rey em si- ma *Rex Iudaorum*, não sò os vestidos exteriores, senãõ a tunica interior deu aos soldados, & não a soldados, q̄ de- fendiaõ a fe, se não a soldados, que o crucificavão. *Mi- lites ergo, qui crucifixerant eum, acceperunt vestimenta eius, & tunicam*: & que fizerão esses soldados? logo tomãrão esses vestidos do Senhor, & pozeraõse a jugálos. Pois se o ver- dadeiro Rey se despe para que õs soldados tenham q̄ ju- gar, quanto mais se deve despir para que tenham que ves- tir; & mais quando elles sãõ tão valerosos, & tão briosos, que

Sen. in
Herc. fu
rent.

Sen. in

Herc. fu

rent.

que

que andando tam totos, & tam despidos, que poderaõ ter esquecido o vestir, nem por isso se esquecem de investir. E certo, senhores, para que digamos, & confessemos tudo não haveria muito de que nos espantar, quando assi o fizerão.

Quando Deos perguntou a Adam, porque se escondera no bosque do paraíso, respondeo elle: *timui, eo quod nudus essem, & abscondi me.* Senhor, olhey para mi, vime despido, por isso temi, & me escondi. O mesmo poderaõ fazer os soldados desta guerra, temerem, & esconderemse no occasião, & quando lhe perguntassem porque? responder: *timui eo quod nudus essem, & abscondi me.* Escondime em hum matto, temi a morte não quiz pelear com os Olandeses, porque quando olho para mi me vejo despido, & não quero dar o sangue porquem me não dá de vestir. Isto poderaõ dizer os nossos soldados, como filhos de Adam, mas como filhos, & descendentes, daquelles Portuguezes famosos, pelegaõ, trabalhão, cansaõ, morrem, & quando olhão para sy como andão despidos, vemse asy, & fazem como quem são. Há mayor fineza? há mayor constancia? há mayor fidelidade? Portuguesa alfim. Lá Iacob hũ dia, que se viu muy favorecido de Deos; sahio com hum voto, & disse desta maneira? *Si dederit mihi panem ad vescendum, & vestimentum ad induendum, erit mihi Dominus in Deum.* Se Deos me der pão para comer, & roupa para vestir, eu faço voto a Deos de o servir, como a meu Senhor. Vos passais pelo descanço da condiçaõ? pela valentia da promessa? Pois este era aquelle famoso Iacob, a quem se lançavaõ escadas do Ceo á terra, & aquem o mesmo Deos vigiava o sono. Para que conheça Espanha, & o nosso graude Monarcha, quanto mais deve aos fidelissimos soldados desta guerra, pois com as obras, & com o sangue prometerão sempre a vòzes que havião de servir a seu Rey, & morrer por elle, ainda que nunca lhe desse de comer, & de vestir.

E sem vestir, & sem comer obrarão atequi tam vale-

rosamente, agora que a cuidado da providencia do senhor Marques, que Deos guarde, de nenhũa cousa mais tratou que de trazer com que vestir, & sustentar esta infantaria: que fatão? ou que não farão? que não farão agradecidos, se tanto fizeram descontentes? que não merecerão trabalhando os que tanto trabalharaõ sem merecer. Não hã duvida que alentados os bens, que serãõ os mais, com o premio, & refreados os maos, que serãõ os menos com o castigo, entre a resistencia do temor, & os impulsos da esperança toroarã o Brasil em sy, & debaixo das azas de hũa, & outra justiça recobrarã a perfeita saude, que tanto lhe desejamos.

Mas como a experiencia ensina que para a saude ser segura não basta sobre sãr a enfermidade se arrancarem as raizes, & se cortaõ as causas della: He necessario vermos ultimamente quaes sãõ, & quaes foraõ as causas desta enfermidade do Brasil. A causa da enfermidade do Brasil bem examinada he a mesma, que a do peccado original. Poz Deos no paraíso terreal a nosso pay Adam, mandou-lhe que o guardasse, & trabalhasse; *ut operaretur, & custodiret*, & elle parecendo-lhe melhor o guardar, que o trabalhar, lançou mão á arvore vedada, tomou o pomo, que não era feu, & perdeu a justiça em que vivia, para sy, & para o Genero humano. Esta foy a origem do peccado original, esta he a original causa das doenças do Brasil, tomar o alheo, cobiças, interesses ganhos, & conveniencias particulares, por onde a justiça se não guarda, & o estado se perde. Perde-se o Brasil, senhor, digamolo em hũa palavra, porque alguns Ministros de Sua Magestade não vem cá buscar nosso bem, vem cá buscar nossos bens. Assim como dissemos que se perdeu o mundo porque Adam fez só a metade do que Deos lhe mandou em sentido do nosso guardar sy, trabalhar não; assi podemos dizer que se perde também o Brasil, porque alguns de seus ministros não fazem mais que a metade do que El Rey lhes manda. El Rey manda os tomar Pernambuco, elles con-

Gen. 3.

tentaõse como tomar, mas o Pernambuco deixamno.
Se hum sò homem, que tomou, perdeu o mundo, tan-
tos homẽs a tomar como não haõ de perder o Brasil. Ga-
leno no livro de *symptomatum differentijs* trata de hũs acci-
dentes, que sobreceem as enfermidades, alguns dos quaes
tomão os nervos, & membros do corpo de maneira, que
o deixão sem acção, nem movimento, & estes accidentes
(diz elle) que se chamão *symptomas*. Isto posto, pergunto
agora assi. Tomã nesta terra o ministro de justiça? Sym
toma. Toma o ministro da fazêda? Sym toma. Toma o mi-
nistro da Republica? Sym toma. Toma o ministro da Mili-
cia? Sym toma. Oh como tantos *symptomatas* lhe vem ao
pobre enfermo, & todos contractivos do dinheiro, que
he o nervo dos exercitos, & das Republicas, fica tomado
todo o corpo, & tolhido de pès, & mãos sem haver mão
esquerda, que castigue, & direita, que premie, & como
falta a justiça punitiva para expelir os humores nocivos,
& a distributiva para alentar, & alimentar o fugeito;
sangrando por outra parte a cobiça em todas as veas, mi-
lagre he que não tenha ja expirado.

Como se havia de restaurar o Brasil? Não falo de
hoje, nem de ontem, que a enfermidade he muito anti-
gua, ainda mal, como se havia de restaurar o Brasil? se
hia o Capitam para levantar companhias pelo reconca-
vo, & por lhe não fugirem os soldados, traziaos na algi-
beira; & como apos deste hia logo o outro do mesmo hu-
mor ouve pobre homem, que, sem se sahir da Bahia, co-
mo se quatro vezes fora a Argel, quatro vezes resgatou
por seu dinheiro. Como se havia de restaurar o Brasil? se
os mantimentos se abarçavão com mão del Rey, & tal
vez os vendião seus ministros, ou os ministros de seus
ministros (que não hã Adam, que não tenha sua Eva)
pondo os preços às cousas a cobiça de quem vendia,
& a necessidade de quem comprava. Como se havia
de restaurar o Brasil? se os navios, que sustentão o
comercio, & enriquecem a terra, haviaõ de com-
pras

prar, o descarregar, & dar querena, & o carregar, & o par-
tir, & não sey se tambem os ventos. Como se havia de re-
staurar o Brasil? se o Capitão de infantaria, por comer as
praças aos soldados, os absolvía das guardas, & das outras
obrigações militares envilecendo-se em officios mecani-
cos, os animos, que haõ de ser nobres, & generolos. Como
se havia de restaurar o Brasil? Se o Capitão de mar, &
guerra fazia cruel guerra ao seu nacio, vendendo os man-
timentos, as munições, as Xarcias, as velas, as entenas, &
senão vendeo o casco do Galeão foy porque não achou
quem lho comprasse, & como mais, ou menos por nossos
pecados sempre ouve no Brasil alguns ministros desta
qualidade, que importava que os Generaes illustrissimos
fossem tam puros como o Sol, & tão incorruptiveis co-
mo os Orbes celestes? Digo isto porque sey que o vulgo
he monstro de muitas cabeças, que não se governa por
verdade, nem por razão, & se atreve a por a boca no mes-
mo Céu, sem perdoar, nem guardar decoro ainda à mayot
Deidade. O certo he que muitas cousas se dizem, que
não são, & hà sucessores de Pilatos no mundo, que por se
lavarem as mãos ahy, deitaõ as culpas à cabeça. Que havi-
aõ as cabeças de executar meniandose com taes mãos,
cobrando com taes ministros? Desfazia-se o pouo em tri-
butos, & mais tributos em imposições, & mais imposi-
ções, em donativos, & mais donativos, em esmolas, & mais
esmolas & no cabo nada luzia. Porque? porque não passa-
va das mãos por onde passava: Muito deu em seu tempo
Pernambuco, muito deu, & dà hoje a Bahia, & nada se lo-
gra, porque o que se tira do Brasil, tirase do Brasil, o Brasil
o dà, Portugal o leva.

Com terem tam pouco do ceo os ministros, que isto
fazem, temolos retratados nas nuvês aparece hũa nuvem
no meyo daquella Bahia, lança hũa manga ao mar, vay
servindo por occulto segredo da natureza grande quanti-
dade de agoa, & despois que está bem carregada, dalhe
o vento, & vay chover daqui a 30. daqui a 50. legoas, Po-

is nuvem ingrata, nuvem injusta, se na Bahia tomaste essa agoa, se na Bahia te encheste, porque não choves tambem na Bahia? se atiraste de nós, porque a não despendes conosco? Se aroubaste a nossos mares, porque a não restituas a nossos campos. Taes como isto são muitas vezes os ministros, que vem ao Brasil, & he fortuna geral das partes vltamarinas. Partem de Portugal estas nuvês, passam as calmas da Linha, onde diz que tambem refervem as consciencias, em chegando *Verbi gratia*, a esta Bahia, não fazem mais que chupar, adquirir, ajuntar, encherse por me-yos occultos, mas sabidos! & acabo de 3. ou 4. annos, em vez de fertilizarem a nossa terra com a agoa, que era nossa, abrem as azas ao vento, & vão chover a Lisboa, espedicar a Madrid. Por isso nada lhe luz ao Brasil, por mais q' dé nada lhe monta, & nada lhe aproveita por mais que faça. E o mal mais para sentir de todos he q' a agoa, que por lá chovem, & espedição as nuvês, não he tirada da abundancia do mar, como em outro tempo senão das lagrimas do miseravel, & dos suores do pobre, que não sey como atura já tanto a constancia, & fidelidade destes vassallos? Tenho reparado muito que em nenhõ tormento da paixão deceo o Anjo do Ceo a confortar a Christo, senão quando suou no horto. Pois porque mais nos suores do horto, que nos açoutes da coluna? nos tormentos da cruz? ou em outro daquelles trances rigurosissimos? Sabeis porque? Porque suava Christo naquelle passo pela vida, & glorificação dos homês. E que hajão de viver outros á custa do meu suor? que baja de suar eu para que outros vivão? que haja de suar eu para que outros trunsem. He hũ ponto tam rigoroso, considerado humanamente, como Christo entam o considerava, he hum ponto tam rigoroso, he hum trance tam apertado, que até o coração de hũ homem Deos parece que há mister que venha hum Anjo do ceo ao confortar, que não hà forças na natureza, nem cabedal para tanto. Muitos trances destes tens padecido o desgraçado Brasil; muitos te desfrizerão, para se fazerem

muitos edificaraõ Palacios com os marmõres de tuas ruinas; muitos comem o seu paõ, ou paõ naõ seu, como suor do teu rosto, elles ricos tu pobre, elles salvos tu em perigo; elles porti vivendo em prosperidade, tu por elles a risco de espirar. Mas agora alegrete, animate, torna em ti, & dalgraças a Deos; que já por merce sua estamos em tempo, que se concordermos com o nosso suor, hade ser para nossa saude. Pello que, senhores, vos os que governais a Republica; não atenteis sõ para a fraqueza do enfermo, que bem vemos quam pouca sustancia tem, & quam debilitado està; mas olhay muito para o bem da saude, & para a importancia do remedio. O doente que quer sãrar levado do amor da vida nada poem por diante, em nada repara, por asperõs que sejaõ os medicamentos, a tudo fecha os olhos, bem sey que se hão de ouvir Ays. Bem sey que hade haver gemidos, & muitos justos, mas com padecer, & cortar (como seja com igualdade, & moderação de vida) que ser nesta parte cruel, he a mayor piedade. Anime-me pois a fidelidade, & liberalidade deste povo a se socorrer, & ajudar nesta causa tam justa, & tam sua, estando muito certo, & seguro que, se der o suor, se der o sangue, não ha de ser para que outros vivão, & triumphem, senão para que nós vivamos, & triumphemos de nossos inimigos. Tudo o que der a Bahia, para a Bahia hade ser: tudo o que se tirar do Brasil, com o Brasil se hade gastar. E porque sey de certo que assi o havemos de ver como o digo, quero acabar este sermaõ com hũa profecia alegre fundada na mesma verdade, & he que desta vez se hade restaurar o Brasil. Dem-me licença para que pondére hum lugar, que hoje tudo foraõ palavras, mas foy necessario dizer muito, outro dia pagaremos penhasmenros.

Sacramentum Eucharistia totus mundus subjugatus est. diz Sancto Bligio na homilia. 11. & he autoridade muy recebida de toda a Igreja, que com o Santissimo Sacramento da Eucharistia sujeitou Christo, & restaurou o mundo Na cruz alcauçou a primeira victoria, mas com o Sacramento

Elig.

hom. 11

mento de seu corpo, & sangue foy restaurando, & resti-
 tuindo a seu imperio quanto o Demonio lhe tinha tyra-
 nizado. Ora examinemos, & saibamos porque mais com
 o Sacramento da Eucharistia, que com outro mysterio?
 Christo nacido, Christo morto, Christo resuscitado, não
 podera restaurar o mundo? Pois porque mais Christo sa-
 cramentado? Porque se tomou por instrumento desta
 restauração o mysterio sagrado da Eucharistia? Lavre-
 mos hum diamante com outro diamãte; & expliquemos
 hum Santo com outro Santo. Thomàs falando do San-
 tissimo Sacramento do Altar nota hũa cousa muito dig-
 na de ponderação; & he que neste soberano mysterio
 quanto Christo recebeu de nós, tudo despêde conosco.
*Et hoc in super, quod de nostro assumpsit, totum nobis contu-
 lit ad salutem.* Que recebeu Christo de nós na Encarnação
 Recebeo a carne, & recebeu o sangue. E que nos dá
 Christo na Eucharistia? Dânos essa mesma carne na hot-
 tia; dânos esse mesmo sangue no caliz. Ah sy, & este so-
 berano Principe he tam justo, & tam desinteressado, q
 quanto recebe de nós tudo despêde com nosco; & quan-
 to toma dos homens, tudo gasta com os homens para sua
 sustentação, & proveito: *quod de nostro assumpsit, totum no-
 bis contulit ad salutem;* logo com muito fundamento ao my-
 sterio, em que exercitou esta grande acção, mais que a
 nenhum outro, se deve, & se atribue esta restauração:
Sacramento Eucharistia totus mundus subjugatus est: que em se
 despêdendo com os homens tudo o que se recebe dos
 homens, em se gastando em beneficio do povo, tudo o q
 do povo se tira (como daqui por diante se fará) logo a
 restauração, está certa, & avitoria segura.

Tenho provada a minha profecia, pois ainda a con-
 firmo com razam, & vay por conta dos enfermos deste
 hospital, os quais me pediram desse as graças ao Senhor
 Marques da piedade tam Christãa, & zelo verdadeirame-
 te de pay de soldados, com que a primeira acção que sua
 excellencia fez em saltando em terra, foy mandar cha-

mar o Provédor, & Irmãos desta Santa Casa, & sendo informado do aperto, em que estavam os doentes, & as miserias, que padecião, ordenar que se fizesse novo hospital, & que com toda a charidade, & liberalidade se accordasse à saúde, & regalo destes pobres enfermos. Desta acção infiro eu, & confirmo que he chegada a restauração do Brasil, & vede se o provo. Mandou S. Ioão Baptista hũa embaxada a Christo por dous discipulos de sua Escola, em que dizia assi. *Tu es qui venturus es, an alium expectamus?* Sois vós, Senhor, o que haveis de vir, ou havemos de esperar ainda por outro? Não poderam perguntar mais a proposito, se nos dictaramos a pergunta. Nenhũa couza lhe respondeo Christo de palavra; manda bulcar pela terra os cegos, os surdos os mancos, os leprosos, em fim quantos enfermos se poderam achar, & depois de os curar a todos, virouse então para os Embaxadores, & disse. *Renuntiate Ioanni que audistis, & vidistis.* Ide, dizey a Ioão, o que ouvistes, & vistes. Pois, Senhor, com licença vossa, esta resposta parece que não diz com a pergunta. Perguntão vos se sois o Messias esperado; perguntao vos se sois o que haveis de restaurar o mundo, & por respostapondeis vos a curar enfermos? Sy com muita razão, diz, S. Cyrillo, *ut congrua ratione sumentes fidem ipsius ad eum reuertantur qui misit eos.* Poze Christo a curar enfermos diante dos Embaxadores do Baptista, para que desta acção, que lhe vião fazer, creassem, & infirrissem por boa razão que elle era o restaurador do mundo, por quem perguntavão. Elle Senhor trata de curar enfermos *caci videns, claudi ambulanti, leprosi mundantur,* logo elle he o que ha de restaurar o mundo. *Tu es, qui venturus es?* porque não há conieitura mais verdadeira, nem consequencia mais formal de ser restaurador, que ter grande cuidado dos enfermos, & tratar das obras de misericordia.

E se não diganos nosso Evangelho qual foy a primeira acção, que fes no mundo o Redempor, & restaurador delle? A primeira acção, que Christo fez em pondo o pe

em terra, foy o partirse para as montanhas de Judea, a curar, como dissemos, hum menino enfermo. Não he fralerminta, senão do Cardeal Toledo, que fecha, & confirma todo este discurso. *Mira Christi, & Matris visitatio attulit Ioanni peccati medicinam.* Esta visita de Christo, & sua mãy Santissima foy como visita de Medico soberano, que curou a enfermidade de Sam Ioão, & lhe trouxe a medicina do pecado. Tam proprio he de quem ha de restaurar mundos, consagrar a primira acção à cura, & ao remedio dos enfermos. Mas como não são menos de Deos os fins, que os principios, & nas profecias, & nos pronosticos nos ensina a fé a dizer. Deos sobre tudo : peçamos à Divina Magestade seja servido prosperarnos estas tambem fundadas esperanças, & ouvir os suspiros, & gemidos já cansados deste enfermo, & affligido Brasil, & para que mais efficazmente alcancemos o desejado despacho desta tam justa petição, tomemos por valedora a Virgem Mãy do mesmo Deos, porque hoje se começou a dispensar a primeira graça, para q nos alcançe esta, offerecêdo
lhe tres A-
ve Ma-
rias.

Taxão este Sermão em reis.
Coelho, Ribeiro

Taxão este Seruço em .reis.
Coelho. Ribeiro.